



## Apresentação das candidaturas

# PAICV tenta destronar MpD na Brava

São duas as listas concorrentes à Câmara Municipal da Brava, num duelo que coloca mais uma vez MpD e PAICV frente a frente. Do lado do MpD a aposta caiu sobre Fran-

cisco Tavares, que tem dirigido a autarquia nos últimos três anos, após o pedido de suspensão do mandato do presidente Orlando Balla, e Fernanda Burgo para liderar a principal ca-

deira da Assembleia Municipal. Já os tambarinas apostam num nome bem conhecido dos braveses, o jurista e deputado nacional Clóvis Silva, para a CM, que faz também dupla com

uma mulher, Margarida Rodrigues, formada em Gestão de Empresas.

Segundo dados da CNE, até Agosto de 2019, estavam inscritos 4.507 eleitores nacionais

e oito estrangeiros na Brava, fazendo um total de 4.515 cidadãos aptos a irem às urnas votar. Os dados do último recenseamento ainda não foram disponibilizados.

### Retrospectiva das Autárquicas

## Tradição de alternância entre PAICV e MpD

O primeiro presidente da Câmara Municipal da Brava (CMB) foi Jorge Nogueira, do MpD, eleito em 1991. Depois seguiu-se José Maria de Barros (MpD), em 1996 e 2000, Camilo Gonçalves, do PAICV, em 2004 e 2008, e Orlando Balla (MpD), em 2012 e 2016, que viria a ser substituído, nos últimos três anos de mandato por Francisco Tavares.

Nas primeiras eleições autárquicas de 1992, na Brava estavam inscritos 3.255 eleitores, sendo que 2.410 votaram, o que significa uma taxa de 74,8%. Houve 44 votos brancos (1,82%) e 87 nulos (3,60%). Jorge Nogueira ganhou essas eleições com 1.573 votos (69,02%) contra os 706 votos de António Tavares, do PAICV, correspondendo a 30,97%.

Já em 1996, José Maria de Barros foi o candidato do MpD para a Brava, vencendo essas segundas eleições autárquicas nailha de Eugénio Tavares. Barros viria também a vencer as eleições de 2000, contra Camilo Gonçalves do PAICV, somando o se-

gundo mandato à frente da CMB. Estavam inscritos 4265 eleitores. O número de votantes foi de 2942 (68,98%) e a abstenção chegou aos 1322 eleitores (31,02%).

As eleições de 2004 foram ganhas por Camilo Gonçalves (PAICV), contra João Gomes Monteiro (MpD). Nesse ano, estavam inscritos 4.525 eleitores, sendo que 2.778 votaram. A abstenção rondou os 38,60%. Camilo venceu com 1.655 votos (61,5%) contra 1.032 de João Monteiro (38,5%).

Em 2008, Camilo Gonçalves avançou para o segundo mandato, vencendo as eleições contra David Lima Gomes, do MpD. Nesse ano estavam inscritos 3.598 eleitores, sendo que 3.123 votaram, o que significa uma taxa de 86,8% de votantes. Houve 53 votos brancos (1,7%) e 31 nulos (1,99%). Nesse ano, a abstenção foi equivalente a 472 eleitores, o que corresponde à 13,12%.

Camilo Gonçalves ganhou com 1.743 votos

(57,3%) contra os 1.299 votos de David Lima Gomes, 42,7%.

Nas sextas eleições autárquicas no país, em 2012, Orlando Balla, do MpD, foi o vencedor na Brava, contra Camilo Gonçalves, do PAICV, que se tinha candidatado ao terceiro mandato.

Num total de 4.121 eleitores inscritos, 3.128 votaram (76%), sendo que 993 não votaram, ficando a taxa de abstenção nos 24%. Orlando Balla obteve 1.674 votos (54%) e Camilo Gonçalves conseguiu 1.383 votos (44%).

Em 2016 Orlando Balla (MpD) e Manuel "Maney" Gomes (PAICV) medem forças pela primeira vez na Brava. Estavam inscritos 4.435 eleitores e votaram pouco mais de metade, 2836. Balla venceu com 1673 votos (58,99%) e "Maney" não foi além dos 39,17% ao conquistar 1.111 votos do eleitorado. Para a Assembleia Municipal o MpD conseguiu eleger 9 cadeiras, incluindo a presidência e o PAICV quatro lugares.

**Neste município estão em disputa cinco mandatos para a Câmara e 13 mandatos para a Assembleia Municipal**



## BRAVA

Francisco Tavares, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo MpD

# “Fizemos muito, mas que ainda há muito mais por fazer”



### 1- Qual é a motivação que está por detrás da sua candidatura?

Tenho a consciência de que fizemos muito, mas que ainda há muito mais por fazer, porque a Brava precisa continuar neste mesmo ritmo de desenvolvimento.

### 2- Quais as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

Dar continuidade ao programa da requalificação urbana, reforçar o programa

de apoio social, continuar e reforçar os apoios para a formação dos jovens braveses, com formações técnicas e profissionais. No campo de desporto, edificar a placa desportiva em Padjal e requalificar as de Santa Bárbara, Fajã d'Água, Cova e Cachaço. Em termos da terceira idade, é necessário, para a vila de Nossa Senhora do Monte, um Centro de Dia, que sirva como ponto de encontro desta acamada da sociedade. Temos de melhorar o saneamento e implementar o plano de resíduos sólidos já aprovado.

São muitos outros programas, que estão espelhados no plano estratégico municipal de desenvolvimento sustentável, também aprovado. Vamos modernizar a administração municipal com o balcão único e continuar a cumprir com os funcionários nos seus direitos à progressão. Em termos da educação, tudo fazer para continuar a garantir o transporte escolar dos alunos. Fazer com que, no final do mandato, não haja habitação sem casas de banho na ilha Brava e reduzir ao máximo possível as habitações com problemas de infiltração.

### 3- Essas linhas são factíveis?

Sim. Já temos a garantia do Governo central para continuar para continuar com o programa PRA. As verbas designadas para a formação dos nossos jovens estão já consignadas e, para as placas desportivas, já temos acordo assinado com o Instituto do Desporto e Juventude para o seu financiamento. Há ainda as parcerias com câmaras municipais de Portugal, com a comunidade braveses nos EUA e com o Governo.

### 4- Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

É uma lista que já tem provas dadas. São pessoas com a mesma visão, com o mesmo programa, e que já estão preparadas para implementar os projectos.

### 5- Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

É um momento importante na vida da ilha Brava e de Cabo Verde. Toda a gente deve sair de casa e exercer o seu direito. Só com a participação massiva da população, é que teremos o espelho da satisfação ou insatisfação da população da Brava.

Presidente Assembleia Municipal



Fernanda Burgo, Professora, natural da freguesia de São João Baptista

## Homem mais jovem do MpD

Estevão Garcia, 28 anos

### “Todos os jovens deviam se interessar pela vida política do seu país.”



### 1- O que leva um jovem a interessar-se pela política?

É uma forma de ajudar a minha ilha e o meu país. Acho que todos os jovens devem ter um pouco de interesse na política.

### 2- Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

Já esteve pior. Hoje temos mais jovens a participar na política e isso é muito bom. O futuro do país está nas mãos dos jovens.

### 3- A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

Dirijam-se às urnas e votem. É um dia importante para a nossa ilha, o dia em que vamos decidir o seu futuro. Ninguém deve ficar à margem desta decisão.

## Mulher mais jovem do MpD

Ivone Delgado

### “É a minha segunda participação nesta lista e continuei porque ela faz a diferença”

### 1- O que leva uma mulher-jovem a interessar-se pela política?

Inicialmente não tinha essa pretensão. Entretanto, na política vejo uma forma de contribuir para o desenvolvimento da minha ilha e sobretudo apoiar os mais desfavorecidos. Pois entrei nessa área não apenas para fazer política mas para fazer ouvir a voz dos mais desprotegidos.

### 2- Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

Já é a minha segunda participação nesta lista e decidi continuar porque ela faz a diferença. É uma lista onde o ser humano é o centro de tudo. É uma lista que pauta pela igualdade e inclusão social. Falo como ex-vereadora e como município, pois, estive de perto a trabalhar em prol da igualdade para todos sem distinção.

### 3- Como avalia a participação das



### mulheres na vida política do seu Município?

Na ilha Brava ainda é muito baixa. A representatividade feminina ainda está muito longe do desejado, muitas mulheres têm dificuldades de ocupar cargos de poder ou que exigem tomadas de decisão. Mas tenho a certeza que brevemente este cenário mudará pois, se queremos a igualdade do género, temos de participar mais para fazermos as nossas vozes serem ouvidas.

## Lista dos candidatos à Câmara Municipal - MpD



Francisco Tavares



Ivone Delgado



Danilson Ramos



Edna Oliveira



Mário Soares

**Suplentes:** Autilia Eugénia Mascarenhas Oliveira, Reinaldo Abílio Gomes Ramos, Maria de Lurdes Duarte Garcia, Paulo Domingos Rodrigue Gomes, Auxilia da Lomba Aires.

## Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - MpD



Fernanda Fidalgo de Pina Burgo



Samuel Baptista Varela



Ana Pires Gomes Baptista



João Paulo Rocha da Silva



João José Costa Delgado



Vanusa Alves Monteiro



António Gomes Mendes



Pedro Lopes



Cláudia Lopes Baptista



Adilson António Tavares Pires



Ildebranda Fortes Baptista



Estevão Lopes Pires Garcia



Paula de Barros Andrade

**Suplentes:** José Gonçalves Gonçalves, Janice Ester Barbosa, Henrique Pinto Coelho, Maria Conceição Meirelles Fernandes, João Olívio Vieira Silva, Nídia Fontes Gomes, Abílio Gonçalves de Sousa, Manuel de Fátima Jesus Duarte, Sónia Pereira de Pina, Eurico Xavier Gonçalves, Roosevelt Andrade, Adelaide Lopes Galvão de Pina, João Carlos Azevedo de Pina.

## Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político.

Quanto à observância da Lei de Paridade, 40%/60% entre os sexos, a candidatura do MpD na Brava, apresentou, na composição das suas listas da Câmara, 50% de mulheres, entre 10 candidatos. Na lista da Assembleia Municipal, o partido também atingiu a paridade, com 46% de mulheres, entre 26 candidatos.







## BRAVA

Clóvis Silva candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo PAICV

# “Somos uma alternativa para trazer mais emprego, mais oportunidades e mais igualdade”



### 1- Qual é a motivação que está por detrás da sua candidatura?

A nossa candidatura tem como origem os preocupantes indícios de degradação dos indicadores sociais da Brava como a agravamento da pobreza e da pobreza extrema, o desemprego, a desigualdade e a inatividade na Brava.

### 2- Quais as linhas gerais da sua Plata-

### forma Eleitoral?

A nossa Plataforma tem como foco a adopção de uma linha de governação que explore as potencialidades da Brava para transformá-la numa ilha produtiva, com foco nas pescas, agricultura e pecuária, visando debelar o desemprego e a pobreza.

Pretendemos avançar para parcerias público-privadas com um objetivo de gerar riqueza, como sendo a única via para viabilizarmos nossa ilha.

### 3- Essas linhas são factíveis?

São a nossa única alternativa, pois a excessiva dependência do governo central estagnou a ilha e a impede de investir nos sectores chave. E nós já temos parceiros identificados para tal.

O tecido empresarial bravense não tem se desenvolvido de forma satisfatória, restando pois que o município avance na exploração destes sectores como forma de garantir a sustentabilidade de uma ilha que tem crescimento demográfico negativo.

### 4- Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

Nossa lista é a mais experiente, com provas dadas a nível nacional e internacional, sendo crucial para a Brava neste momento que tenhamos governantes com capacidade de mobilização, quer de meios financeiros, quer de parcerias.

### 5- Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

A ilha Brava tem em nós uma alternativa que porá ao serviço da ilha um projeto que buscará a produção de riqueza com foco na promoção do emprego, haverá mais oportunidade e mais igualdade. Escolhendo nossa candidatura estarão a escolher uma via segura para a melhoria de suas vidas.

Presidente Assembleia Municipal



Margarida Rodrigues é natural de Nossa Senhora do Monte, Brava. É licenciada em Gestão de Empresas e formadora GERME (da OIT). Trabalhou na Câmara Municipal da Brava desempenhando diferentes funções e foi Gestora da Unidade Técnica da Comissão Regional de Parceiros da Brava no Programa POSER. Presta consultoria na área empresarial. É Deputada Nacional pelo PAICV pelo Círculo Eleitoral da Brava desde 2011.

## Homem mais jovem do PAICV

Lourenço Pereira

### “Um jovem sem trabalho é um jovem abandonado e condenado”



### 1- O que leva um jovem a interessar-se pela política?

Em primeiro lugar para dar o seu contributo como qualquer cidadão, e em segundo por entender que os jovens podem ser um pilar muito importante na “vida” política do país. A democracia requer participação, sobretudo dos jovens, enquanto motor de todo e qualquer processo de desenvolvimento.

### 2- Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

A participação dos jovens na política e na adesão ao recenseamento eleitoral

é fraca. Este facto deve-se sobretudo às promessas não cumpridas, às expectativas defraudadas e ao sucessivo adiamento do futuro da nossa juventude, por parte dos governantes. Um jovem sem trabalho é um jovem abandonado e condenado. Um jovem formado e sem trabalho é uma tormenta. Com o passar dos anos torna-se numa frustração sem precedentes.

### 3 - A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

A abstenção é um obstáculo no processo eleitoral. A melhor “arma” para combater essa preocupação é a participação activa no processo eleitoral e colocar deste modo os políticos incapazes nos respectivos lugares. O voto não tem preço. Não se pode deixar de participar apenas porque um político desonesto enganou-nos num determinado momento. A democracia dá-nos a possibilidade de corrigir os erros cometidos num certo momento, de acreditar e confiar nas propostas de um deter-

## Mulher mais jovem do PAICV

Melanie Pina

### “Brava necessita do projeto de igualdade social apresentado pelo PAICV”

### 1- O que leva uma mulher jovem a interessar-se pela política?

Nunca estive muito ligada à política, apesar de ter crescido numa família adeptíssima. Mas como jovem da Brava, sai para ir estudar fora e quando regresssei não achei muitas opções para jovens na ilha. Então decidi entrar na política para ser uma voz jovem, para os jovens e junto com os jovens.

### 2- Porque é que integra esta lista e não outras no seu município?

Esta candidatura do PAICV é a melhor que tem para a minha ilha. Considero que o projecto que apresentaram para o desenvolvimento da Brava é melhor que aqueles apresentados pelas outras candidaturas. A Brava necessita do projeto de igualdade social apresentado pelo PAICV.

### 3- Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu



município?

Agora as mulheres interessam-se mais pela política do que antigamente. Considero isso bom porque é uma conquista para nós, mulheres, evoluirmos numa área como a política. Me sinto lisonjeada de ser convidada a dar o meu contributo a esse grupo de mulheres que têm vindo a crescer e a orgulhar na política, tanto da minha ilha como de Cabo Verde

## Lista dos candidatos à Câmara Municipal - PAICV



Clóvis Silva



Vanda Fernandes



Lourenço Pereira



Carlos de Pina



Arminda Monteiro

**Lista de suplentes:** Carlos Costa, Carlos Bango, Guilhermina Vieira, João Baptista, Maria Baptista

## Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - PAICV

Margarida Cardoso  
Fernandes Rodrigues

Jorge Gonçalves Reverdes



Melanice da Graca de Pina



Adalberto Andrade Martins



Joao António Andrade Coelho



Benvinda Burgo Pinto



Joao Cândida Pereira Baptista



Manuel Barbosa



Leila Tatiana Lobo Candido



Lídia Ribeiro da Lomba



Joao Garcia da Veiga Vaz



Carla Lopes Mendes Pinto



Ana Gomes Pereira Baptista

**Lista de suplentes:** Rose Pedro de Brito Silva, Quirino Baptista Fortes, Anacy Solange Monteiro Duarte, Sidnei Elias Gomes Duarte, Joana Carina Fortes Jesus, Liliana Pereira Andrade, Jorge Nataniel Tavares da Graca, Maria Barbara Lima Goncalves.

## Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder polí-

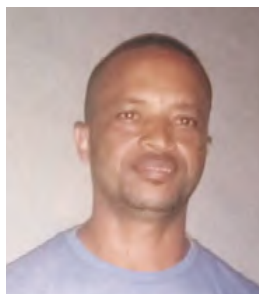
tico. Quanto à observância da Lei da Paridade, 40%/60% entre os sexos, a candidatura do PAICV na Brava, apresentou, na composição das suas listas da Câmara, 40% de mulheres, entre 5 candidatos. Na lista da Assembleia Municipal, o partido também atingiu a paridade, com 52% de mulheres, entre 21 candidatos.





## BRAVA

### Por que se deve votar a 25 de Outubro?



**Cristiano José Pereira**, *professor*

É um dever cívico de todos. A democracia fica mais completa e consolidada quando damos a nossa contribuição, com o nosso voto.

**Vanusa Monteiro**, *professora*

Primeiro porque é um acto cívico. Votamos porque quando alguma coisa não está bem e queremos uma mudança, mas também votamos quando tudo está bem e queremos a continuidade do Governo em causa.



### Porquê que um cidadão estrangeiro deve votar nas autárquicas?



**Moustapha Gueye**, *professor, Senegal*

É importante exercer o meu direito de voto, porque é uma forma de apoiar a ilha onde vivo. Para além disso, estou a contribuir para consolidação da democracia na Brava e em Cabo Verde.

## B.I. do Município

# Brava, um paraíso repleto de desafios

Com uma superfície de 64 km<sup>2</sup>, Brava é a mais pequena ilha habitada de Cabo Verde e a mais ocidental do grupo de Sotavento, situada ao sul do arquipélago. Representa 1,58% do território nacional e conta com uma população residente de 5.638 pessoas, 1,1% da população do país e com uma idade média calculada em 31 anos.

Em 2016, a ilha contabilizava 1.553 agregados familiares, 58,3% com representantes do sexo masculino e 41,7% do sexo feminino. Na mesma altura, dados do INE indicavam que 95,1% dos agregados tinham acesso à eletricidade, 85,2% tinha casa de banho, 86,7% beneficiavam de acesso à água canalizada e 91,9% usava gás butano



para cozinhar.

No que toca à educação, a taxa de alfabetização ronda os 84% na população acima dos 15 anos e 96,9% na população entre os 17 e os 24 anos.

Ainda em 2016, a ilha tinha uma taxa de desemprego a volta dos 4,6% e uma taxa de ocu-

pação de 29,1%, nos residentes com idade acima dos quinze anos.

Os últimos dados estatísticos divulgados pela CNE, apontam que a ilha tinha 144 empresas activas em 2015, com uma representação de 0,8% no PIB nacional (1.303 milhões de es-

cudos).

No mesmo ano detinha 3,9% dos estabelecimentos hoteleiros em Cabo Verde, correspondente a nove espaços de hotelaria.

A economia da ilha gira em torno da agricultura, pecuária e pesca, o que faz com ela tenha uma grande dependência das re-

messas de emigrantes, sobretudo dos Estados Unidos da América.

A agricultura, essencialmente de sequeiro, associada à criação de gado constitui a principal ocupação da população.

A pesca é caracterizada pela exploração artesanal. Entretanto, o processo de captura e comercialização é ainda muito incipiente, com mais de 50% do pescado a ser consumido localmente.

O sector do comércio é de extrema importância para o município, com quase todas as zonas cobertas por pequenas unidades de comercialização de bens, principalmente de primeira necessidade. A maior parte do comércio está centralizado na cidade de Nova Sintra.